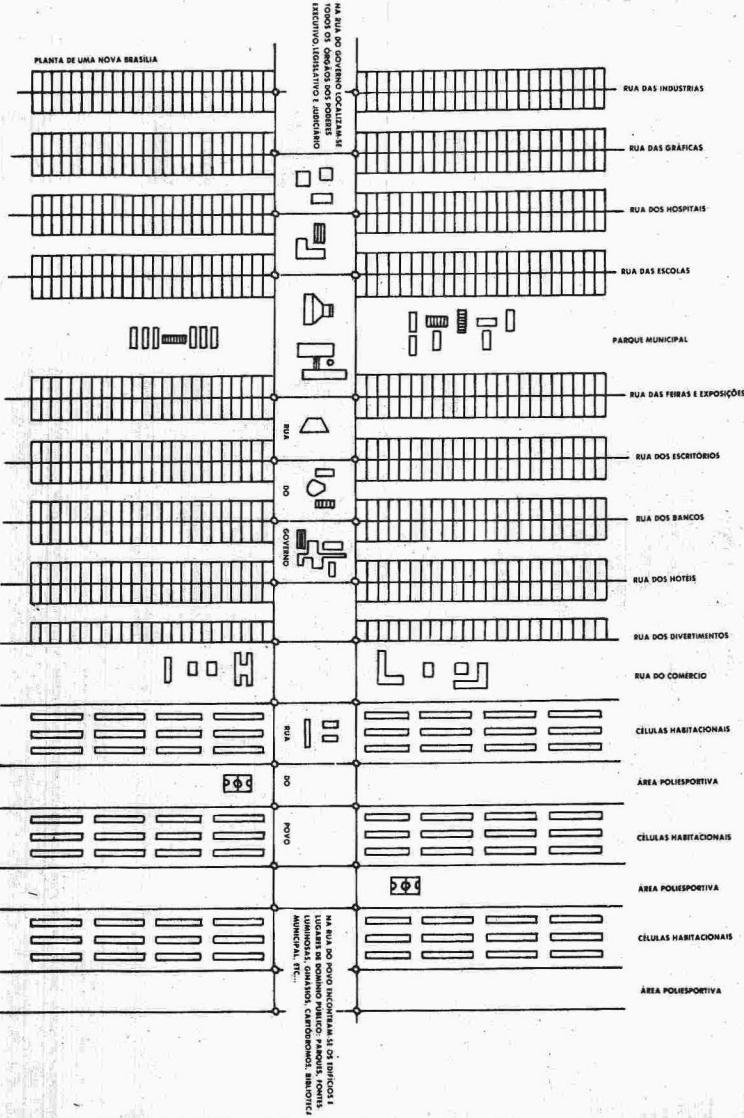


Diplomata sugere a criação de nova cidade

NOVA BRASÍLIA



BRASÍLIA EM DEBATE



A construção de uma nova Brasília, dentro de vinte anos. Essa é a proposta urbanística do diplomata e escritor William Agel de Mello. Segundo ele, o Plano Piloto foi planejado para ter no máximo 500 mil habitantes, e a estrutura da cidade deverá entrar em colapso, com o crescimento demográfico e a falta de alternativas habitacionais e de trânsito.

A cidade de William Mello tem como princípio o traço cartesiano, ou seja, a planta baixa, e é em forma de cruz. Está dividida em setores, mas se diferencia do traçado do arquiteto Oscar Niemeyer, pela perspectiva "infinita" de continuidade de novas obras. Há dois setores fundamentais no projeto urbanístico do diplomata: o da rua do governo e o da rua do povo. Entre eles, está situada a rua do comércio, que funcionaria como um divisor de limite entre as áreas mais importantes da Brasília do futuro.

Humberto Pradera



Mello prevê colapso na cidade

Ainda no setor da rua do povo, há o parque municipal, que ficará entre a rua das escolas e a rua das feiras e exposições. O diplomata abordou alguns aspectos negativos da atual estrutura do Plano Piloto. Segundo ele, os atuais congestionamentos de trânsito na hora do rush são decorrentes da falta de espaço

das pistas e da ineficiência das "tesourinhas", que não conseguem atender à demanda de carros, por serem estreitas.

Na Brasília do futuro, o espaço da malha viária seria para seis pistas, o que evitaria os congestionamentos. As ruas estariam interligadas de forma transversal. A cidade seria dividida em setores independentes: industrial, hospitalar, escolar, parque municipal, de feiras e exposições, bancos e hotéis. Eles cruzariam a rua do governo. E as residências e áreas desportivas passariam pela rua do povo, não havendo problemas de locomoção. Ele destaca, ainda, que essa divisão vai possibilitar o crescimento contínuo.

Fundo — William de Mello defende que o Distrito Federal deve ter um Fundo de Participação superior aos atuais 0,6% repassados pela União, canalizados dos impostos arrecadados no País. Para ele, a tendência de Brasília é de se tornar uma megalópole. "A Capital da República deve estar aberta para o avanço tecnológico, demográfico e industrial.